

## REFORMAS NÃO BASTAM, DIZ (FHC)

**Presidente critica os "catastrofistas"**

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que as reformas na Constituição "não bastam" para resolver os problemas do País. "Nós precisamos do empenho de todos", declarou. "Temos de manter um clima que não é de otimismo vazio, é de trabalho, de consciência."

Em discurso durante a inauguração do Centro de Transmissão por Satélite da DirecTV — novo sistema de televisão por assinatura do Grupo Abril —, em Santana do Parnaíba, na Grande São Paulo, o presidente recomendou aos "catastrofistas" que perdessem "as ilusões". "É só investir mais." Ele se recusou a identificar os "catastrofistas".

Segundo Fernando Henrique, o nível de emprego voltou a crescer desde abril e o País deverá receber, este ano, de US\$ 6 bilhões a US\$ 8 bilhões em investimentos estrangeiros diretos, contra US\$ 3 bilhões no ano passado e US\$ 900 milhões em 1994.

No discurso improvisado, Fernando Henrique fez questão de dizer que "o melhor para o País" é o bem-estar social. Mas ressaltou que sem desenvolvimento isso não é possível: "Então, quando me empenho pelo desenvolvimento é para dar bem-estar, para dar emprego, para dar condição de vida melhor para o povo brasileiro."

FHC estava acompanhado dos ministros Sérgio Motta (Comuni-

cações) e Paulo Renato Souza (Educação), do vice-governador, Geraldo Alckmin, do prefeito Paulo Maluf e do presidente da Assembléia Legislativa, Ricardo Tripoli.

Depois do compromisso em Santana do Parnaíba, o presidente esteve no Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo, onde gravou um depoimento sobre os anos 60. A gravação fez parte do projeto "Sessenta Memórias", em que o MIS vai reunir depoimentos de personalidades que marcaram a época.

O diretor do MIS, Fernando Faro, convidou FHC para inaugurar a série, contando suas experiências e atividades nos movimentos políticos da época. Acompanharam o presidente na gravação, que durou cerca de uma hora,

o secretário estadual da Cultura, Marcos Mendonça, e o presidente da Fundação Padre Anchieta, Jorge Cunha Lima.

Segundo Mendonça, o presidente disse durante a gravação que no período que antecedeu o golpe de 1964 ele não era a favor nem da política do presidente João Goulart nem do movimento militar. Fernando Henrique também lembrou, de acordo com Mendonça, que aqueles foram os anos mais marcantes de sua vida. Na década de 60, o presidente era professor de Ciências Políticas na Universidade de São Paulo.

**Fernando Henrique gravou depoimento para o MIS sobre os anos 60**